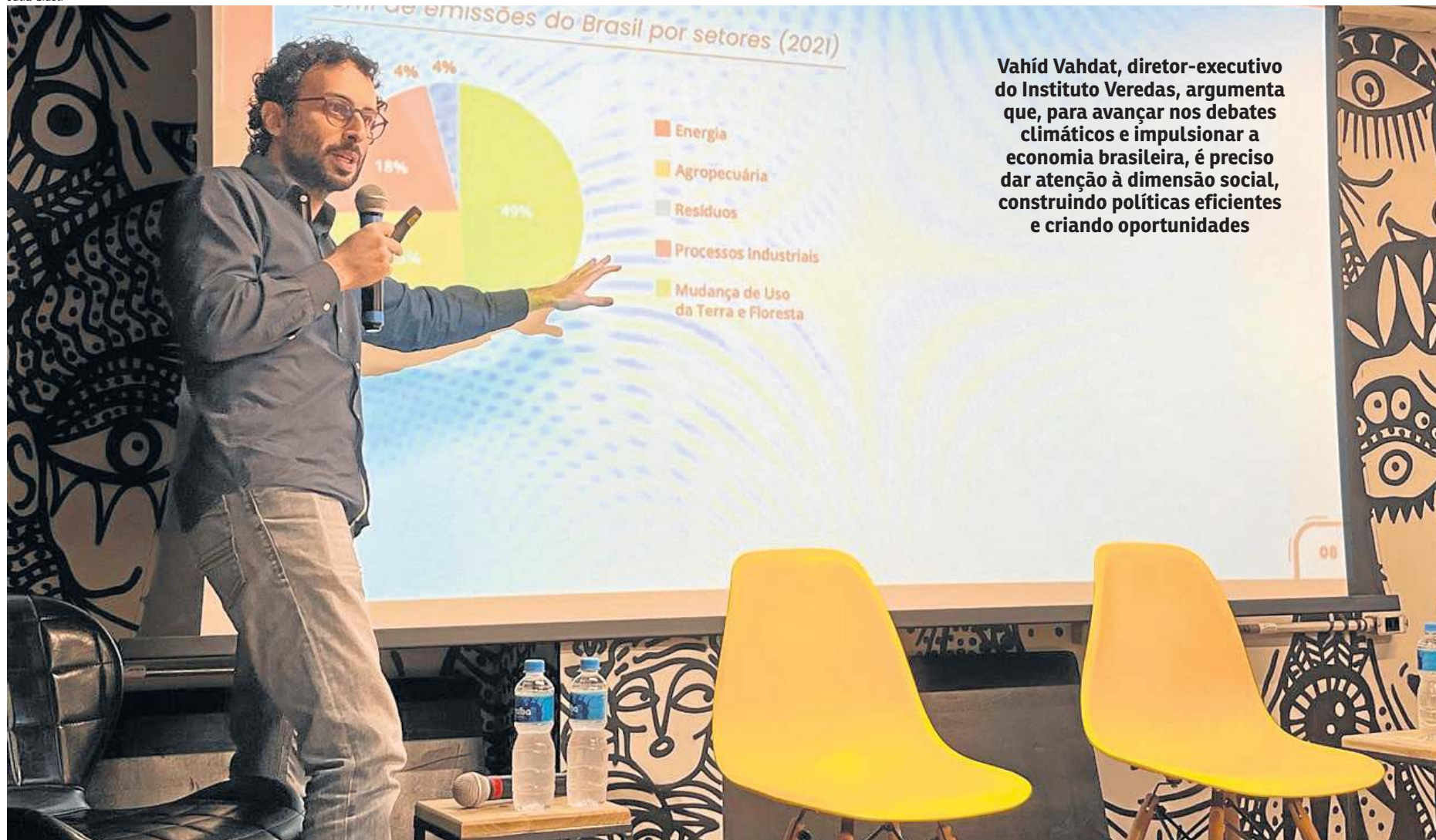


DESENVOLVIMENTO

Agenda ambiental e empregabilidade da população vulnerável devem ser prioridades, aponta estudo

Júlia Giusti



Vahid Vahdat, diretor-executivo do Instituto Veredas, argumenta que, para avançar nos debates climáticos e impulsionar a economia brasileira, é preciso dar atenção à dimensão social, construindo políticas eficientes e criando oportunidades

INCLUSÃO PRODUTIVA:

CAMINHOS PARA UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL

» JÚLIA GIUSTI*

Quando o assunto é sustentabilidade, a pauta da inclusão produtiva — ou seja, de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica — no mundo do trabalho ainda é pouco explorada. Muito se fala na formulação de políticas de redução da emissão de gases poluentes, transição energética e adoção de práticas sustentáveis em empresas. Porém, a falta de um olhar mais atento sobre os recursos humanos envolvidos

e as desigualdades sociais cria lacunas de conhecimento e limitações para a promoção da sustentabilidade, explica Vivianne Naigeborin, superintendente da Fundação Arymax, instituição que atua em defesa da inclusão produtiva e uma das autoras do estudo *Inclusão Produtiva e Transição para a Sustentabilidade: Oportunidades para o Brasil*.

“Esse estudo surgiu do incômodo de observar que a transição para a sustentabilidade e o debate sobre as mudanças climáticas cresciam, ano a ano,

mas que a população em vulnerabilidade social não estava incluída nesse debate, ou as soluções, nem sempre, consideravam os efeitos ambientais para essas populações”, afirma Vivianne. Pensando nisso, a pesquisa, lançada na última terça-feira (30/4), em São Paulo, traça caminhos para conciliar agenda ambiental, combate a desigualdades e inserção produtiva.

Realizado de julho a dezembro de 2023, o estudo envolveu revisão de mais de 700 materiais, oficinas e entrevistas com especialistas. Alguns dos principais

eixos econômicos abordados são: uso da terra, mudanças climáticas, energia e infraestrutura. O objetivo é trazer para o debate público abordagens que considerem não só mudanças na estrutura ambiental, mas também ações que deem voz para questões sociais na busca pela sustentabilidade, com geração de empregos, renda e oportunidades no trabalho.

Como destaca Vivianne Naigeborin: “Não existe transição para a sustentabilidade sem pensar na inclusão produtiva, com visão sobre as pessoas e as

desigualdades sociais”. Em conjunto com a Fundação Arymax, viabilizaram o estudo a B3 Social e os institutos Golden Tree e Itaúsa, que buscam soluções sustentáveis para o ambiente e a sociedade. A execução ocorreu pelo Instituto Veredas e Cíclica, responsáveis pela promoção sustentável para formular políticas públicas.

Baixa qualidade

A economia brasileira é focada na exploração de commodities para exportação, como